

A ESCRITA ACADÊMICA NO ENSINO MÉDIO: PERCEPÇÕES E DIFICULDADES DE ESTUDANTES

Ítala Layane Duarte (1); Thamara de Medeiros Azevedo (2)

1Universidade Federal de Campina Grande, lalynha_3@hotmail.com

2Universidade Federal de Campina Grande, thamarabio@outlook.com

Introdução

A escrita acadêmica de alunos do Ensino Médio tem sido alvo constantemente de discussões e pesquisas por professores. A preocupação consiste na qualidade dos textos produzidos pelos estudantes, tendo em vista que eles ingressarão na universidade posteriormente e serão cobrados no que diz respeito à essa questão. É de fundamental importância que o estudante tenha conhecimentos da escrita acadêmica ainda no Ensino Médio, para que ao deparar-se com trabalhos científicos suas dúvidas sejam mínimas e seus resultados possam ser satisfatórios ou menos desestimulantes.

Pesquisas recentes mostram que os estudantes calouros no Ensino Superior expõem sérias dificuldades em produzir gêneros tipicamente da esfera acadêmica, destacando-se especialmente alguns como: resumo, resenha, relatório, periódico, dentre outros. Isso mostra que esses alunos possivelmente foram mal preparados ainda no Ensino Médio para o ambiente acadêmico e, certamente, acaba se tornando comum esse tipo de déficit na aprendizagem. Segundo Marinho (2010), essa dificuldade ou lacuna de saber costuma ser simplificada por outra crença subjacente aos discursos correntes segundo o qual, basta aprender (e principalmente treinar) um conjunto de estratégias textuais, de conteúdos gramaticais, de regras e convenções típicas do texto acadêmico, para que essas dificuldades sejam superadas.

Diante dessa realidade é preciso produzir novos conhecimentos e novos projetos curriculares para atender às necessidades desses estudantes ainda no Ensino Médio. Nesse contexto, temos assistido à criação de disciplinas com o propósito de preparar os estudantes para dominar os textos e as práticas necessárias ao seu sucesso acadêmico (LEA; STREET, 1998; LEA; STREET, 2009). É o caso da disciplina de Leitura e Produção de texto que passou a integrar o currículo das instituições escolares.

No contexto da escrita acadêmica, a tecnologia de computadores pessoais vem revolucionando novas linguagens, transformando a forma com que estudantes escrevem. Sendo assim, a escrita acadêmica aparece frequentemente associada ao computador, haja vista que, se tornou cada vez mais comum na educação a exigência dos professores para entrega de trabalhos digitados pelos estudantes. A presença dessa tecnologia é ainda reforçada pelo fato de que boa parte dos estudantes brasileiros afirmam que leem e escrevem predominantemente via computador, escrevendo a mão apenas em atividades como provas e anotações durante a aula (DAUSTER; FERREIRA; TIBAU, 2009). Nessa perspectiva, cabe refletir sobre qual forma os estudantes estão usando essa ferramenta tecnológica e quais são os déficits por eles relatados quanto a formatação de trabalhos digitados.

Investigar o conhecimento de estudantes do Ensino Médio quanto a escrita acadêmica é fundamental, uma vez que boa parte dos estudantes ingressa no Ensino Superior com problemas quanto a produção de trabalhos acadêmicos. Sendo assim, identificando essas principais dificuldades dos alunos é possível intensificar medidas e novos projetos educacionais bem como projetos auxiliares a fim de sanar as principais necessidades dos alunos do Ensino Médio.

Nessa perspectiva, a presente pesquisa objetivou investigar como estudantes do 3º ano do Ensino Médio de uma cidade do interior da Paraíba interpretam e compreendem a escrita acadêmica,

assim como, averiguar quais são as suas principais lacunas e dificuldades no manuseio do computador para formatação desse tipo de trabalho.

Metodologia

A pesquisa foi realizada na Escola Estadual Orlando Venâncio dos Santos, localizada na cidade de Cuité-PB. A fim de investigar o conhecimento de estudantes quanto a escrita acadêmica, foi aplicado um questionário para 20 alunos do 3º ano do Ensino Médio da referida escola. O questionário contou com um total de 10 perguntas, mesclando entre questões discursivas e de múltipla-escolha. A faixa etária dos alunos participantes variou entre 16 a 18 anos de idade. Optou-se por aplicar o questionário para apenas este público-alvo considerando que esses estudantes estão cursando o último ano do Ensino Médio e, em breve, ingressando no Ensino Superior onde será exigido ter um certo conhecimento prévio quanto a escrita de trabalhos acadêmicos.

Resultados e Discussão

O questionário utilizado como instrumento de coleta de dados foi respondido por 20 estudantes atualmente cursando o 3º ano do Ensino Médio. Os resultados obtidos estão descritos a seguir. Na primeira questão os alunos foram questionados sobre se eles utilizam editores de textos para elaboração de seus trabalhos escolares. Nela, dezessete alunos responderam que sim e apenas três dos participantes não utilizam. Entre os que responderam afirmativamente, todos ressaltaram que usam o Microsoft Word como editor de texto preferencial. Esse resultado está em concordância com o que foi encontrado por Stockmanns e Pereira (2017) em seu estudo, no qual 90,4% dos estudantes afirmaram que usam editores de texto em seus trabalhos. Sendo assim, este resultado é um indicativo de que os professores estão cobrando mais de seus alunos em relação ao uso dessa tecnologia que favorece a escrita de trabalhos acadêmicos.

A segunda questão tratava sobre quais tipos de trabalhos científicos foram escritos durante o seu Ensino Médio. Entre as alternativas incluídas na questão, resumo simples, resenha e relatório foram, respectivamente, aquelas assinaladas com maior frequência. Enquanto que resumo expandido, pôster acadêmico e artigo científico foram as alternativas com o menor número de respostas atribuídas pelos estudantes. Dessa forma, fica claro que os docentes do Ensino Médio estão contribuindo, mesmo de forma basal, e incentivando a melhora na escrita acadêmica em sala de aula.

Na questão três foi indagado se os discentes conheciam alguma norma de elaboração para trabalhos acadêmicos. Dos vinte alunos, doze responderam que conheciam e oitos deles nunca tiveram nenhum tipo de contato, apesar de já terem desenvolvido esse tipo de trabalho como constatado na questão anterior. Resultado este preocupante tendo vista que parte dos estudantes está elaborando seus trabalhos sem normalização e, até mesmo, sem a devida instrução por parte dos seus educadores. Possivelmente, esses estudantes farão parte de uma grande parcela de universitários que terão diversas dificuldades ao deparar-se com trabalhos científicos, já que não foram preparados o suficiente para tal prática ainda durante sua Educação Básica. Esse resultado está de acordo com o que foi relatado por Stockmanns e Pereira (2017) em sua pesquisa onde 55% dos estudantes que ingressaram no Ensino Superior desconhecem as normas estabelecidas para elaboração de trabalhos acadêmicos.

Na quarta pergunta foi questionado se quando os estudantes elaboram seus trabalhos eles costumam copiar e colar textos diretamente da internet. A maioria, treze alunos, respondeu que apenas copiam e colam e sete deles fazem as modificações necessárias. Este é mais um dado que evidencia um déficit na aprendizagem pois, mostra que a maioria dos estudantes não dá o devido valor e atenção

para uma correta construção de textos e isso poderá acarretar em futuras consequências na vida acadêmica decorrentes dessa prática. Dauster, Ferreira e Tibau (2009) destacam que, a possibilidade de “copiar e colar” textos diretamente da internet é um recurso cômodo para estudantes no sentido na economia de tempo, uma vez que, permite colocar textos prontos diretamente na tela e, caso necessário, fazer as alterações necessárias.

A quinta questão indagou a respeito do fato dos professores fazerem algum tipo de exigência quanto a formatação de trabalhos, onde foram ofertadas as seguintes alternativas, respectivamente: aparência geral e organização do trabalho, tamanho da fonte, tipo da fonte e quantidade máxima de páginas. Os estudantes assinalaram especialmente as primeira e última alternativa. Observa-se dessa forma, que os professores estão atentando para exigir trabalhos mais bem elaborados e organizados por seus alunos, mesmo que sem as devidas normas já padronizadas, e que a preocupação no desenvolvimento desses trabalhos é fundamental para seu desenvolvimento e aprendizagem.

Na sexta questão os alunos responderam se tinham algum tipo de dificuldade ao utilizar o computador como ferramenta de pesquisa. Quatro alunos disseram que sim e dezesseis responderam que não. Esse dado é relevante no contexto atual, pois demonstra que essa ferramenta está sendo utilizada e tornando-se comum entre os estudantes ainda no Ensino Médio e que, tal prática contribuirá para um melhor desempenho posterior desses alunos.

Quanto à questão sete os alunos foram perguntados se tinham dificuldades ao usar editores de textos. Quatro deles afirmaram que tinham dificuldades em relação a utilização de ferramentas do programa e dezesseis não sentem dificuldades quanto ao uso dos editores de textos. É possível enxergar que, como verificado na questão anterior, grande parte dos estudantes têm acesso a computadores e com isso vem acompanhado, comumente, a utilização de editores de textos pelos próprios estudantes. Sendo assim, as dúvidas ficam menos frequentes entre os estudantes quanto ao uso dessas ferramentas.

Na oitava questão os discentes foram questionados se já haviam feito algum projeto de pesquisa. Entre os vinte estudantes, quinze responderam que sim e cinco disseram que não. As questões nove e dez foram relacionadas ao incentivo da iniciação da escrita acadêmica ainda no Ensino Médio. Dezenove alunos responderam que sim e apenas um não considerou importante essa prática no Ensino Médio. Com isso, pode-se observar que a preocupação por parte dos estudantes em relação a escrita acadêmica é notória, ressaltando o quanto eles sentem essa necessidade na sua formação enquanto alunos do Ensino Médio.

Conclusões

Com o desenvolvimento da pesquisa foi possível verificar que no que tange a escrita acadêmica no Ensino Médio a mesma vem sendo, ainda que de forma mais básica, exigida por educadores na elaboração de resumos e relatórios, por exemplo. Além disso, foi possível constatar, através das respostas atribuídas pelos estudantes do 3º ano do Ensino Médio, que a maior parte utiliza o computador como ferramenta de pesquisa, incluindo os próprios editores de texto na elaboração dos seus trabalhos. Todavia, observou-se que entre os estudantes ainda prevalece a prática de copiar e colar textos diretamente da internet e que parte deles desconhece normas estabelecidas na escrita acadêmica.

Portanto, conclui-se que a escrita acadêmica ainda é um desafio na Educação Básica e que apresenta lacunas evidentes. Assim, é necessário que sejam destinadas melhores iniciativas para a escrita acadêmica no Ensino Médio, elucidando suas normas básicas e destacando sua importância, permitindo assim a superação de dificuldades dos estudantes e capacitando-os para o ingresso no Ensino Superior.

Referências

DAUSTER, T.; FERREIRA, L.; TIBAU, A. Mulheres e cultura letrada na universidade. **Educativa**, v. 12, n. 2, p. 207-221, 2009.

LEA, M. R.; STREET, B. V. Student writing in higher education: an academic literacies approach. **UKStudies in Higher Education**, v. 23, n.2, p.157-172,1998.

LEA, M.R.; STREET, B.V. The "Academic Literacies" Model: Theory and Applications. **Theory into Practice**, v. 45, n.4, p. 368-377, 2006.

MARINHO, M. A escrita nas práticas de letramento acadêmico. **RBLA**, Belo Horizonte, v. 10, n. 2, p. 363-386, 2010.

RUSSEL, D. R., LEA, M.; PARKER, J.; STREET, B.; DONAHUE, T. Exploring Notions of Genre in "Academic Literacies" and "Writing Across the curriculum": Approaches Across Countries and Contexts. In: Bazerman, C.; Bonini, A. & Figueiredo, D. (Eds.). **Genre in a Changing World**. Colorado: The WAC Clearinghouse, 2009. Ch. 20, p. 395-423. Disponível em:

STOCKMANN, J. I.; PEREIRA, V. A T. A escrita acadêmica: desafios do ato de escrever na educação superior. In. SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE REPRESENTAÇÕES SOCIAIS, SUBJETIVIDADE E EDUCAÇÃO, 4., 2017. **Anais...** Curitiba, 2017.